

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ
UNOCHAPECÓ

SAIOMARA ALESSI CASSARO

**AGRICULTURA FAMILIAR: A ATIVIDADE LEITEIRA NA PERSPECTIVA
DA SUSTENTABILIDADE RURAL**

CHAPECÓ - SC

2017

SAIOMARA ALESSI CASSARO

**AGRICULTURA FAMILIAR: A ATIVIDADE LEITEIRA NA PERSPECTIVA
DA SUSTENTABILIDADE RURAL**

Artigo para conclusão de curso de pós-graduação *lato sensu* apresentado como requisito para obtenção de grau de especialista em Desenvolvimento Regional Sustentável.

Orientador: Prof. Dr. Leonel Piovezana

Co-orientador: Prof. Dr. Valdecir José Zonin

CHAPECÓ - SC

2017

AGRICULTURA FAMILIAR: A ATIVIDADE LEITEIRA NA PERSPECTIVA DA SUSTENTABILIDADE RURAL

Saiomara Alessi Cassaro, UNOCHAPECÓ, saio.cassaro@yahoo.com.br

Leonel Piovezana, UNOCHAPECÓ, leonel@unochapeco.edu.br

Valdecir José Zonin, UFFS, valdecir.zonin@uffs.edu.br

RESUMO

No ano de 2016 a atividade leiteira vem se destacando no Brasil, pois o crescimento da produção de leite é acompanhado pelo crescimento do consumo deste mesmo produto, significando uma consolidação da atividade nas propriedades que a praticam. Na região Sul, mais precisamente em Santa Catarina, esta atividade se destaca e é muito importante para a Agricultura Familiar, pois o leite é o segundo produto de maior expressão nas propriedades familiares, e permite também, uma renda familiar mensal. Mas nos últimos 10 anos a atividade passou por algumas regulamentações que provocaram mudanças na atividade, tanto na forma de praticá-la quanto na sanidade do rebanho e higiene durante a ordenha. Desta forma, estudar as contribuições da cadeia produtiva do leite na atividade leiteira do município de União do Oeste – SC e seus potenciais entraves se torna importante, pois a atividade tem destaque nas propriedades do município. Este trabalho utiliza a metodologia de estudo de caso, com entrevistas e aplicação de questionários a produtores de leite, entidades locais e representantes de laticínios da região, pois assim temos um cenário detalhado dos principais atores envolvidos na atividade do leite. Destaca-se assim, a importância de conhecer a Agricultura Familiar e os grupos familiares dos imóveis rurais do município, a mão de obra utilizada e o atual papel das Instruções Normativas na atividade do leite. Com este trabalho foi possível constatar que a atividade leiteira é uma atividade que vem ganhando importância no setor agrícola, mas ao mesmo tempo não é possível de ser praticada por todo produtor que tiver interesse, pois precisa seguir alguns padrões de qualidade. É uma atividade nova enquanto atividade econômica, mas que possui algumas dependências, que podem dificultar um pouco a sua prática, até mesmo excluindo alguns produtores. Mas isso não significa a saída de todos, pois quem a considera importante para a propriedade e para o sustento da família se adequa as mudanças que ocorrem no setor e se mantem vivos na atividade.

Palavras chave: Atividade Leiteira. Agricultura Familiar. Sustentabilidade.

ABSTRACT

In the year 2016 dairy activity has been highlighting in Brazil, as the growth of milk production is accompanied by the growth of consumption of this same product, meaning a consolidation of the activity in the properties that practice it. In the southern region, more precisely in Santa Catarina, this activity stands out and is very important for Family Agriculture, since milk is the second most popular product in family farms, and it also allows a monthly family income. But in the last 10 years the activity has undergone some regulations that caused changes in the activity, both in the way of practicing it and in the sanity of the herd and hygiene during milking. In this way, to study the contributions of the milk production chain in the milk activity of the municipality of União do Oeste - SC and its potential obstacles is important, since the activity is highlighted in the properties of the municipality. This work uses the methodology of case study, with interviews and application of questionnaires to milk producers, local entities and dairy representatives of the region, as we have a detailed scenario of the main actors involved in the milk activity. The importance of knowing the Family Agriculture and family groups of the rural properties of the municipality, the labor used and the current role of the Normative Instructions in the activity of the milk is emphasized. With this work it was possible to verify that the milk activity is an activity that is gaining importance in the agricultural sector, but at the same time it is not possible to be practiced by every producer that has interest, since it must follow some quality standards. It is a new activity as an economic activity, but it has some dependencies, which may hinder its practice a little, even excluding some producers. But this does not mean the exit of all, because who considers it important for the property and for the sustenance of the family is adapted to the changes that occur in the sector and keeps alive in the activity.

Keywords: Milk Activity. Family farming. Sustainability

INTRODUÇÃO

O texto que segue tem por objetivo descrever a importância da atividade leiteira para a Agricultura Familiar no município de União do Oeste – SC na perspectiva da sustentabilidade rural. Está baseado em uma pesquisa de campo realizada com agricultores familiares do município em questão, como também com as entidades ligadas a atividade leiteira, através da aplicação de questionários com questões abertas e algumas semiestruturadas voltados aos dois grupos citados.

A AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DO OESTE - SC

No município de União do Oeste, segundo dados da secretaria de agricultura no ano de 2016, a totalidade do leite produzido provém exclusivamente da

Agricultura Familiar, pois todas as propriedades produtoras de leite se enquadram na declaração de aptidão ao PRONAF – DAP (caracterização legal, para a Agricultura Familiar), atendendo desta forma, os requisitos da lei da Agricultura Familiar. Além dessa atividade, muitas propriedades familiares trabalham com a produção de grãos, com a integração de suínos e aves, assim como, alimentos de subsistência e alguns outros de menor expressão.

Sob esta perspectiva e objetivando-se investigar a percepção dos agricultores quanto à importância da Agricultura Familiar no município, constatamos que 80% dos entrevistados possuem a notoriedade da importância da Agricultura Familiar como base principal na formação da renda do município. Segundo eles, a Agricultura Familiar desenvolve vários tipos de atividades, o que permite a manutenção da propriedade e da família com dignidade, além de proporcionar a atuação na economia local.

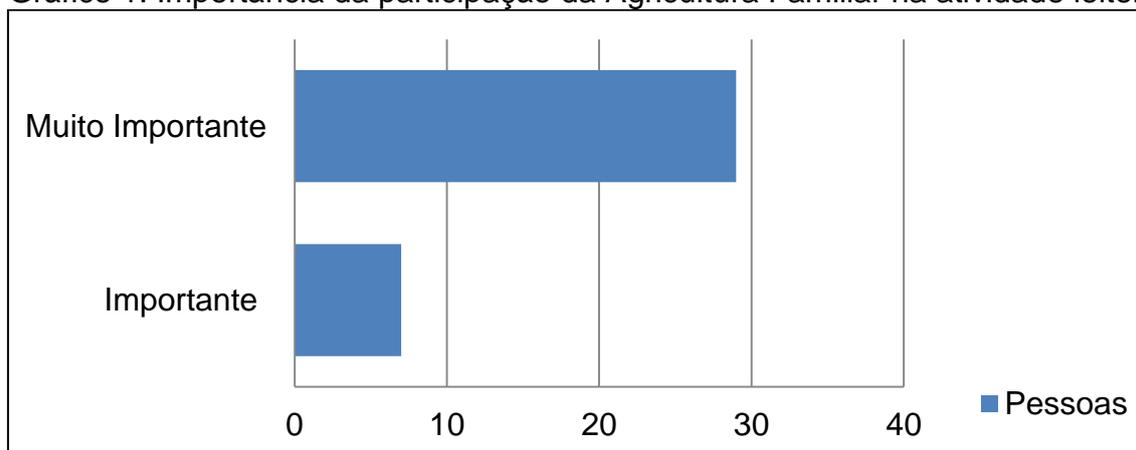
Aliado a isso, as instituições entrevistadas expressaram a importância da Agricultura Familiar, não só para o município de União do Oeste, assim como para toda a região oeste de Santa Catarina. Uma das organizações entrevistadas afirma que “não somente neste município, mas em toda área de atuação da Aurora a Agricultura Familiar representa mais de 90% do leite captado, tanto é que a Aurora é considerada uma cooperativa da Agricultura Familiar” (representante da Aurora Alimentos em entrevista). Outra instituição coloca ainda que:

“A Agricultura Familiar é que representa o município e também o que o mantém e o que o desenvolve. Sendo assim, considera-se um modelo de desenvolvimento que permite que todos possam fazer sua parte para o crescimento da sociedade como um todo” (Trecho da entrevista, Laticínios Tirol, jan. 2016).

Diante das citações expostas acima, pode-se destacar a importância da Agricultura Familiar para o município em questão, assim como para a região, haja vista sua importância na economia local e sua importância para as famílias.

Dentro desse mesmo contexto da importância da agricultura, quando perguntado aos produtores de que forma caracterizam a participação econômica da Agricultura Familiar especificamente na cadeia produtiva do leite, a maioria deles, ou seja, 75% responderam que é muito importante e os demais 25% a descreveram como importante, como demonstra o gráfico 1.

Gráfico 1: Importância da participação da Agricultura Familiar na atividade leiteira



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Neste sentido, vale destacar que para os agricultores familiares a atividade leiteira é significativa tanto para a Agricultura Familiar, quanto para os membros familiares. Segundo eles a atividade proporciona uma renda mensal que garante o custeio dos seus gastos mensais, além de permitir planejamento doméstico a curto prazo, o que as demais atividades agrícolas não permitem.

DESCRIÇÃO DO GRUPO FAMILIAR E DAS PROPIEDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE UNIÃO DO OESTE – SC

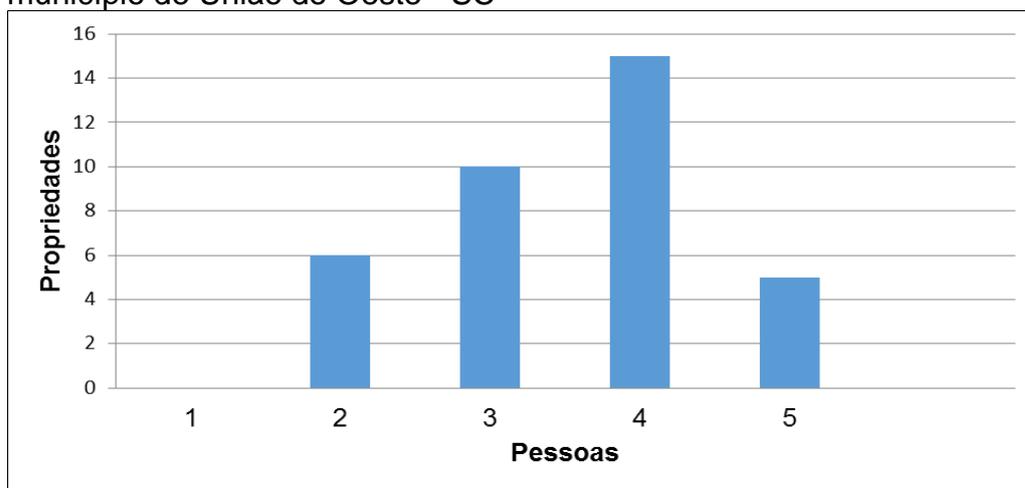
Num primeiro momento, pode-se considerar que o município de União do Oeste é relativamente pequeno em termos populacionais, possuindo 2.910 habitantes segundo o Censo 2010 (IBGE). Deste universo, 1.803 habitantes residem no meio rural, mais precisamente 62% da população. A população masculina total é composta por 1.475 homens destes, 928 homens residem no meio rural, ou seja 63% e a população feminina total é composta por 1.435 mulheres, destas 875 residem no meio rural, 61% do total. Desta forma pode-se considerar que ocorre relativa igualdade de gênero.

Outra característica evidenciada relaciona-se ao envelhecimento populacional do município como um todo, pois o município apresenta um número significativo de aposentados e poucos jovens, que são primordiais na sucessão familiar no campo. Segundo o Censo do IBGE (2010), existem 239 mulheres e 208 homens com idade acima de 60 anos residindo no município, totalizando 15% da população. A maioria deles residindo no centro urbano, pois ao se aposentarem mudam-se para a

“cidade” para, como eles dizem “aproveitar a aposentadoria”, restando poucos idosos no meio rural.

Ao constatarmos a não permanência dos idosos no meio rural, mas procurando saber como são formados os grupos familiares rurais pesquisados, encontramos grupos compostos normalmente por pai, mãe, número reduzido e filhos e poucos idosos. Isso fica evidente quando analisamos o gráfico 2.

Gráfico 2: Composição do grupo familiar das propriedades rurais da amostra do município de União do Oeste - SC



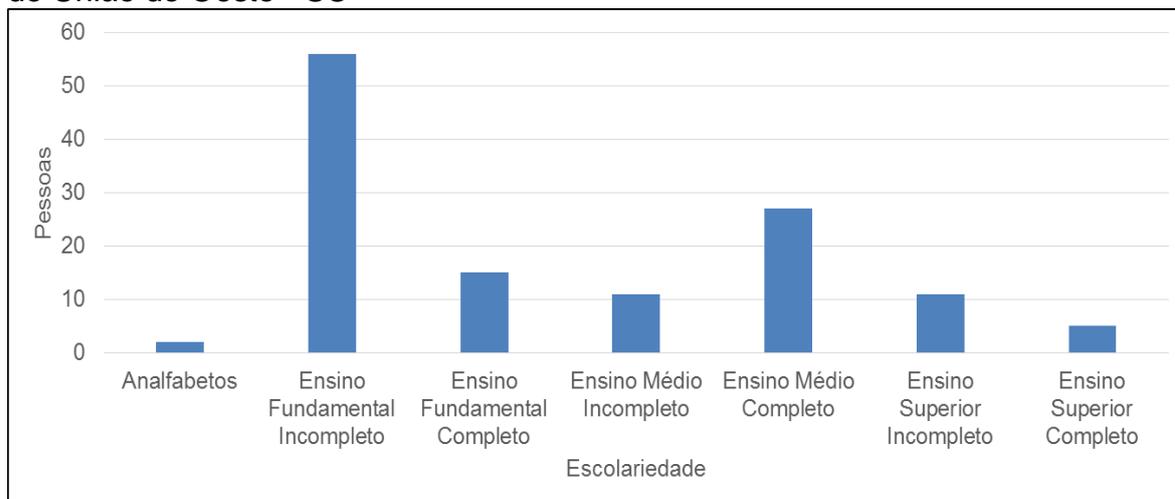
Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Desta forma, percebe-se que nas 36 propriedades entrevistadas, a média de membros atuantes nos grupos familiares foi de 3,52 pessoas. Entretanto, a variação encontrada foi de duas pessoas (mínimo) e cinco pessoas (máximo), tendo a maioria dos grupos compostos por 4 pessoas.

Já com relação às faixas etárias, temos uma variação entre quatro meses de idade até 92 anos, gerando uma média de idade de 40 anos para os homens e de 34 anos para as mulheres.

Neste mesmo contexto, procurando saber a escolarização do meio rural do município, constatamos que existem vários níveis escolares. Enquanto algumas são pessoas analfabetas, outras possuem ensino superior completo. Com o auxílio do gráfico 3, percebe-se a flutuação das pessoas dentro dos diferentes níveis escolares, sendo que a maioria está incluso no grupo das pessoas que possuem o Ensino Fundamental Incompleto, pois estão inclusos aqui, os pais que não continuaram a vida escolar, mas também as crianças que estão frequentando a escola.

Gráfico 3: Escolaridade das pessoas dos grupos familiares da amostra do município de União do Oeste - SC



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Segundo Abramovay, et al (2004), apesar da educação escolar ter sido deixada de lado para os homens e as mulheres do campo das gerações anteriores, atualmente os/as jovens rurais têm maiores chances de continuar os estudos.

Segundo os entrevistados, as gerações anteriores eram privadas de frequentar a escola, pois os pais precisavam de mão de obra para o trabalho na agricultura. Além disso, muitas famílias residiam muito distante do local de ensino, dificultando ainda mais a frequência e o interesse pela educação.

Atualmente o cenário mudou, os entrevistados colocam que a valorização da educação pelas famílias rurais veio mudando ao longo dos anos. Hoje os pais que vivem no campo se preocupam com a continuidade da escolarização dos seus filhos, por isso muitos deles chegam a universidade e a concluem.

Outra análise realizada com os agricultores entrevistados a ser considerada relevante no contexto rural, foi em relação ao tamanho das propriedades, assim como o vínculo que aprestam com a se própria, arrendada, em parceria. Neste sentido, quando perguntado aos agricultores sobre qual tipo de vínculo possuem com a propriedade, todos se disseram detentores das matrículas dos mesmos. Isso significa que todos são donos de suas terras, sejam estas oriundas de herança dos pais ou adquiridas com capital próprio. Algumas famílias residem na propriedade a mais de 60 anos, permitindo dizer que há raízes históricas com a propriedade e com o município que estão inseridos, tornando ainda mais relevante a importância da Agricultura Familiar na transição dos gestores das propriedades, pois muitos viveram toda sua vida neste local.

Além disso, todas as 36 propriedades pesquisadas são consideradas propriedades familiares, pois todas estão dentro dos parâmetros ditados pela lei da Agricultura Familiar. Isso porque, todas as famílias trabalham com mão de obra própria e nenhuma das propriedades ultrapassou os quatro módulos fiscais. A média da área dos imóveis rurais está em torno de 20 há, com uma variação de propriedades com 6 ha, tendo outras com 70 ha.

Analisando as informações citadas, temos como características relevantes no município, propriedades essencialmente familiares baseadas na mão de obra do grupo familiar. Segundo os agricultores entrevistados mesmo sendo um número reduzido de pessoas nas propriedades, as atividades desenvolvidas por eles são realizadas de forma eficiente, ou seja, conseguem realizá-las com autonomia.

DESCRIÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DO OESTE – SC

A atividade leiteira praticada no município é de suma importância tanto para os agricultores que desenvolvem esta atividade, assim como para o município, pois uma boa parcela da arrecadação municipal provém desta atividade praticada pelos agricultores familiares. Neste sentido, entender como funciona a dependência da atividade em relação aos insumos e a logística de captação do produto, permite que se entenda melhor a formação de seu preço, que é o resultado final da atividade.

Desta forma, objetivou-se saber como os produtores percebem a dependência da Agricultura Familiar em relação aos insumos externos, pois sem estes insumos é inviável praticar a atividade. Insumos estes, que são tanto para produzir o alimento para os animais como: sementes de pastagem ou grãos, fertilizantes, rações e maquinários, assim como novas matrizes, semê, medicamentos, além de serviços de inseminação.

Neste contexto, todos os entrevistados disseram ser dependentes de algum tipo de insumo externo, ou seja, precisam adquirir um ou mais produtos ou serviços para desenvolver com qualidade a sua atividade. Para 50% dos entrevistados essa dependência é ruim, pois ficam presos ao comércio, gerando muitas vezes, um vínculo de obrigação de venda do seu produto. Já outros 25% dizem que esta dependência não é ruim, pois não possuem mão de obra para serem autossuficientes na produção dos insumos, necessitando comprar de alguém que os

possuam. E os demais 25% se declaram dependentes, mas não sabem dizer se é boa ou ruim essa dependência.

A dependência da compra de insumos que a atividade leiteira possui a torna vinculada aos fornecedores, sejam estes locais ou regionais. Todos os produtores, como dito anteriormente, compram alguns dos seus insumos utilizados na atividade, sendo a Cooperativa Agroindustrial Alfa a mais procurada por todos como uma fornecedora local. Outros citam também, os laticínios que entregam seu produto como fonte secundária de fornecimento de insumos.

Dessa forma, quando questionado as instituições sobre essa dependência da Agricultura Familiar em relação aos insumos, todas elas concordam que a atividade é dependente do meio externo e que os produtores não são autossuficientes. Todas elas concordam que a Agricultura Familiar está inserida no comércio e que dele depende para adquirir aquilo que não é capaz de produzir.

Mas segundo a Epagri, já existem alguns programas para que os agricultores invistam em pastagens perenes para alimentar os animais, assim como há na prefeitura a doação de sementes para pastagens sazonais. Há também o programa de inseminação artificial para os animais das propriedades, ajudando a baratear os custos da atividade.

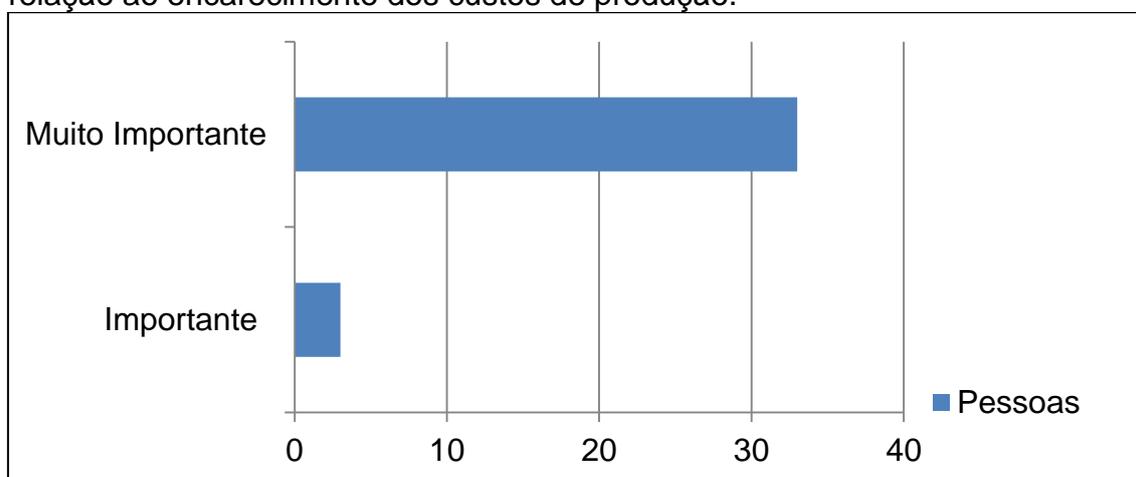
Além disso, nos últimos 10 anos a atividade leiteira passou por transformações significativas, tanto nas exigências sanitárias, assim como nos equipamentos necessários para praticá-la, gerando um encarecimento da atividade. Ou seja, as normativas transformaram a atividade leiteira, pois ela passa a ditar padrões de qualidade que, dependendo da forma como praticam a atividade, não permite a permanência do agricultor sem que faça modificações, além de que a gama de insumos aumentou consideravelmente para os agricultores, pois são necessários vários produtos novos no momento da ordenha. Aliado a isso, os insumos, no geral, sofreram altas nos preços dificultando a permanência de alguns produtores na atividade.

Os agricultores que não conseguem acompanhar as mudanças que o setor demanda são obrigados a mudar de atividade, ou até mesmo, abandonar o campo, pois não possuem capital para novos investimentos ou até, não percebem aptidão para outra atividade no meio rural.

Quando perguntado aos produtores sobre o aumento dos custos dos insumos produtivos nos últimos 10 anos, principalmente quando se leva em conta os custos

de produção para desenvolver a atividade leiteira, praticamente todos foram unânimes em responder que essa alta de preço é o fator principal para o encarecimento da atividade. Segundo eles, o encarecimento dos insumos se elevou bastante neste tempo e como o sustento da família provém dos descontos dos gastos com a atividade, o dinheiro está “ficando curto” ano a ano. Isso fica claro quando analisamos o gráfico 04, que expõe a opinião dos entrevistados quanto à importância do aumento dos preços no encarecimento da atividade.

Gráfico 4: Importância da alta dos preços dos insumos nos últimos 10 anos, em relação ao encarecimento dos custos de produção.



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Dentro deste mesmo cenário, as instituições entrevistadas colocam essa mesma percepção em relação ao aumento dos insumos, ou seja, houve um aumento significativo dos mesmos, o que encareceu a atividade. Como a atividade deixou de ser meramente uma atividade a mais na propriedade e passou a ser a principal atividade para muitos produtores, ela demandou mais tecnologia, mais investimento no rebanho para, posteriormente, melhorar a qualidade do produto final. Segundo o representante da empresa Tirol em entrevista:

Historicamente, analisando todas as commodities, sabemos que a margem de lucro por quilograma, litro ou saca de produto, tende a diminuir, devido ao custo de produção se aproximar do preço de venda. Isso faz a busca pela eficiência se tornar fundamental, pois é uma questão de sobrevivência. Se eu não conseguir ser competitivo, não haverá mais espaço para mim [...]. (Trecho da entrevista, Laticínios Tirol, jan. 2016).

Aliado ao encarecimento da atividade nos últimos tempos, aconteceu também na região no segundo semestre de 2014, problemas envolvendo alguns produtores de leite, assim como com alguns laticínios e algumas transportadoras, os quais estavam adulterando o leite. Essas fraudes causaram um impacto sério na atividade, pois o leite produzido na região perdeu credibilidade no mercado, gerando queda nos preços e aumento nos estoques. Além disso, alguns laticínios envolvidos fecharam, deixando muitos produtores sem poder escoar sua produção, tendo que jogar fora seu leite por vários dias.

Desse modo, a atividade leiteira sofreu sérios danos, pois muitos agricultores estão até hoje aguardando o reembolso de valores devidos pelos laticínios que fecharam, pois recolheram o leite e não realizaram o pagamento, significando prejuízo ao produtor. Além disso, vários produtores que não entregavam seu produto a essas instituições envolvidas nas fraudes, sofreram com as baixas de preços, pois todo o leite da região ficou estocado por um bom tempo, até retomarem seu mercado. Isso repercutiu em toda economia local e regional, pois alguns tinham financiamentos ou dívidas em curto prazo, que tiveram que ser renegociadas.

A cadeia leiteira do município também sofreu alguns impactos, pois além da inadimplência por parte de alguns produtores com o comércio local, ocorreu uma diminuição na circulação de capital no município.

Mesmo diante deste cenário, nada favorável para a atividade, uma das instituições coloca que obtiveram ganhos com o fato ocorrido, “[...] por outro lado, houve um fortalecimento das empresas e dos produtores comprometidos com a qualidade do leite, assim como a busca para o atendimento a legislação vigente e uma maior preocupação com o consumidor final do produto” (Trecho da entrevista, Aurora Alimentos, jan. 2016).

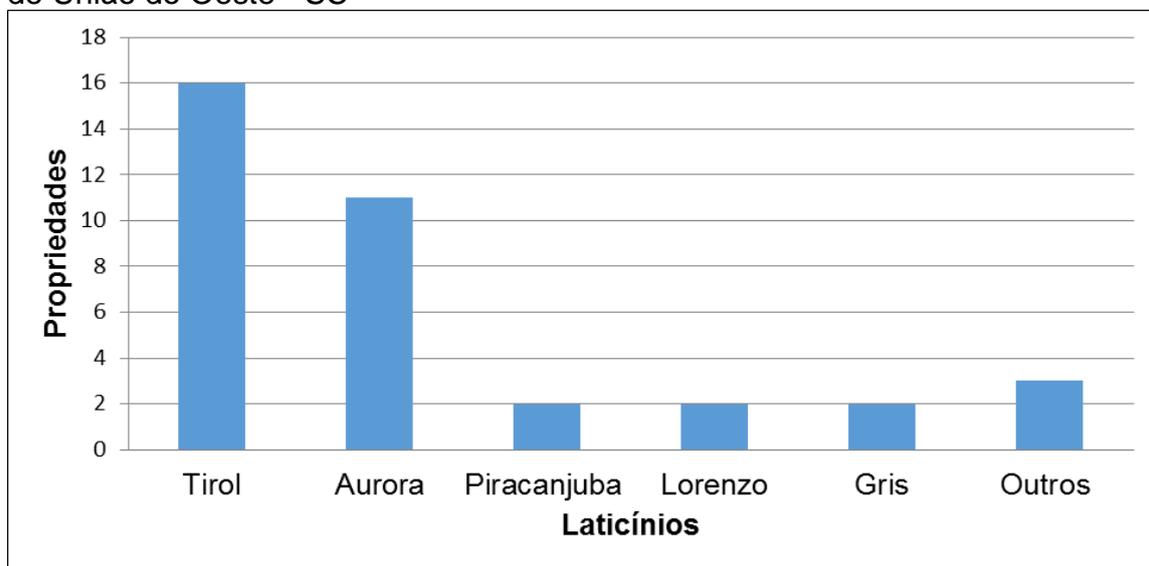
Atualmente, haja vista que já se passaram dois anos, o leite produzido na região Oeste de Santa Catarina, assim como nos três estados do Sul, retomaram o mercado consumidor e conseguiram também, retomar o preço pago pelo produto. Ou seja, a atividade voltou a ter confiabilidade e demonstrou segurança tanto por parte dos produtores que se mantiveram na atividade, assim como as empresas processadoras desse alimento.

A região Oeste de Santa Catarina é a maior produtora de leite do estado, por isso, existem vários laticínios instalados na região, assim como vários postos de resfriamento de leite. Isso significa que há várias possibilidades para os agricultores

venderem seu produto a quem quiserem. Mas depois da crise de 2014, os produtores ficaram receosos em comercializar com empresas mais “novas”, procurando fazê-lo com empresas que estão a mais tempo no mercado, pois as consideram mais confiáveis, haja vista que procuram realizar a atividade de maneira idônea e com responsabilidade.

A preferência por laticínios maiores é perceptível, pois existem vários que percorrem o município para realizar a coleta de leite, mas somente dois recolhem em 75% das propriedades visitadas. Isso é percebido claramente ao analisarmos o gráfico 5.

Gráfico 5: Laticínios que compram a produção de leite dos produtores do município de União do Oeste - SC



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

O gráfico 5 mostra quais são os laticínios compradores do leite produzido no município de União do Oeste, sendo que os laticínios Tirol e Aurora os que abarcam a maior quantidade. Isso porque, segundo os agricultores, estas empresas estão no setor a bastante tempo e possuem uma responsabilidade no serviço prestado, tanto na idoneidade da coleta do produto, como no pagamento do mesmo.

Isso não significa dizer que estes laticínios pagam o preço mais elevado do mercado, pois existem outras empresas que oferecem preços melhores pelo leite adquirido. Mas a segurança no pagamento sempre dentro dos 30 dias, assim como os benefícios que as empresas prestam com assistência técnica, são vantagens levadas em consideração, no momento da escolha do agricultor para quem vender.

Partindo desse contexto, entender como ocorre a formação do preço pago por litro de leite deveria ser um dos pontos que os produtores precisariam conhecer e acompanhar, pois sua renda depende disso. Mas essa formação, nem sempre é entendida pelos mesmos, e acaba que sua única preocupação é o preço final do produto. Pois segundo 78% do total dos entrevistados o preço está abaixo do necessário, terminando muitas vezes o mês no vermelho. Os demais 22% dos produtores, afirmam que da forma que praticam a atividade, o preço está bom, cobre suas despesas com a atividade, assim como gera um lucro razoável, o que permite afirmar que a atividade é viável e que permanecerão por um bom tempo nela. Em outra amostra 42% afirmam que o rendimento da atividade não cobre seus custos com insumos e outros possíveis gastos com a atividade, enquanto os outros 58%, concordam que o preço está baixo, mas ainda é viável desenvolver a atividade.

Ainda procurando entender como se dá a formação do preço pago ao litro de leite produzido pelos agricultores, é interessante lembrar que todo produto tem sua valorização dependendo da lei da oferta e da procura, que segundo Miranda (2012, p.1) “[...] a lei da oferta e procura é aquela que estabelece a relação entre a demanda de um produto, isto é, a procura, e a quantidade que é oferecida, a oferta”. Esse consumo aumenta ou diminui perante vários fatores da sociedade como um todo, seja por causa do dólar, das exportações ou importações, por causa de crises vividas no país. Enfim são vários os fatores que interferem na tomada de preço. Neste sentido, a Aurora Alimentos destaca o seguinte:

“A governança do preço tem como maior força a conjuntura do país como um todo, poder aquisitivo da população, momento econômico, mercado internacional, valor do dólar, épocas do ano (leite para merenda escolar, ações governamentais), balança comercial de lácteos (importação X exportação), clima, custo dos insumos (custo de produção). Temos observado nos últimos anos que o maior resultado está ficando com o varejo, o produtor e as indústrias tem perdido margens para as redes de mercado” (Trecho da entrevista, Aurora Alimentos, jan. 2016).

Neste sentido, segundo Miranda (2012),

Da mesma forma que a oferta exerce uma influência sobre a procura dos consumidores, a frequência com que as pessoas buscam determinados produtos também pode aumentar ou diminuir os preços dos bens e serviços. [...]assim como, se a oferta de um produto no mercado for maior que a procura, o preço diminui; se a oferta for menor que a procura, o preço se eleva (MIRANDA, 2012, p.2).

Diante do exposto, a atividade leiteira é hoje muito dependente das políticas econômicas, como qualquer outra atividade desenvolvida que dependa de um mercado consumidor. Dessa maneira, fica vulnerável as suas oscilações e dependente de suas mudanças tanto no cenário nacional quanto internacional

A MÃO DE OBRA APLICADA NA ATIVIDADE LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DO OESTE - SC

A atividade leiteira sofreu ao longo de sua história transformações importantes, tanto na questão de gênero, quanto na classificação econômica. A menos de 20 anos a atividade era considerada um serviço exclusivo das mulheres, ou seja, era uma atividade somente de subsistência, que se gerasse um excedente seria para coisas supérfluas na propriedade. Além disso, não investiam na atividade e os animais eram de baixa qualidade e de pouca produção (MELLO, 2012).

Atualmente o cenário é outro, aconteceram mudanças nas perspectivas da atividade, o que possibilitou um reconhecimento significativo por parte da sociedade em geral. Neste sentido, a atividade é hoje praticada por homens e mulheres, sem nenhum tipo de preconceito. Em muitas propriedades os homens realizam a atividade sozinhos, sem nenhuma forma de repúdio ou mal-estar, coisa difícil de ver anos atrás. Aliado a isso, a atividade adquiriu um reconhecimento econômico, introduziram normatizações para torná-la mais competitiva, criou-se linhas de crédito para melhorar as instalações, assim como a qualidade do plantel, promovendo a atividade de subsistência para atividade econômica principal nas propriedades.

Com o crescimento da atividade surgiu, ao longo do tempo, a necessidade de aumentar a mão de obra aplicada na bovinocultura, gerando um limitador da atividade para muitos que a praticam, isso porque, o número de filhos nas propriedades está diminuindo e muitos filhos não querem permanecer na atividade. Lembrando sempre que a base da mão de obra nas propriedades da Agricultura Familiar são os membros da família, ou seja, dificilmente se emprega mão de obra assalariada ou diarista na atividade, pois a família procura realizar todas as etapas da atividade.

Do ponto de vista das instituições essa é a realidade vivida na nossa região, o Oeste catarinense possui muitas propriedades familiares produtoras de leite que

apresentam como um de seus limitadores a mão de obra, o que poderá significar, a longo prazo, o encerramento da atividade por falta de sucessor familiar.

Segundo Stropasolas (2011)

O tema da sucessão geracional e, especificamente, da reprodução social da profissão de agricultor(a) vem emergindo como uma das principais preocupações das instituições do setor público, bem como das entidades representativas da agricultura familiar do Sul do Brasil, particularmente em Santa Catarina. O processo sucessório é reconhecido como a transferência de poder e do patrimônio entre gerações no âmbito da produção agrícola familiar, [...] Embora essa transferência de saberes tenha sempre estado presente na agricultura familiar, verifica-se atualmente uma forte tendência a uma ruptura no processo (STROPASOLAS, 2011, p. 1).

A agricultura sofre uma espécie de preconceito pela sociedade quando as pessoas se dizem agricultoras, o que contribui na não permanência de jovens no campo, além de que, muitos pais não permitem que seus filhos participem nas decisões da propriedade, o que os desalenta e os faz buscar outra atividade.

Segundo Stropasolas (2011)

O questionamento por parte dos jovens rurais, sobretudo pelas filhas dos agricultores, sobre sua condição social marcada pela falta de autonomia e de oportunidades de renda e a recusa em seguir a profissão dos pais. Ao migrarem para as cidades têm comprometido a continuidade e o papel que os empreendimentos familiares exercem no desenvolvimento econômico e social da grande maioria dos pequenos municípios (STROPASOLAS, 2011, p. 1).

Aliado a isso, temos a diminuição do número de filhos, o que dificulta ainda mais a permanência de um deles na atividade, diminuindo ainda mais a possibilidade da propriedade se manter produtiva.

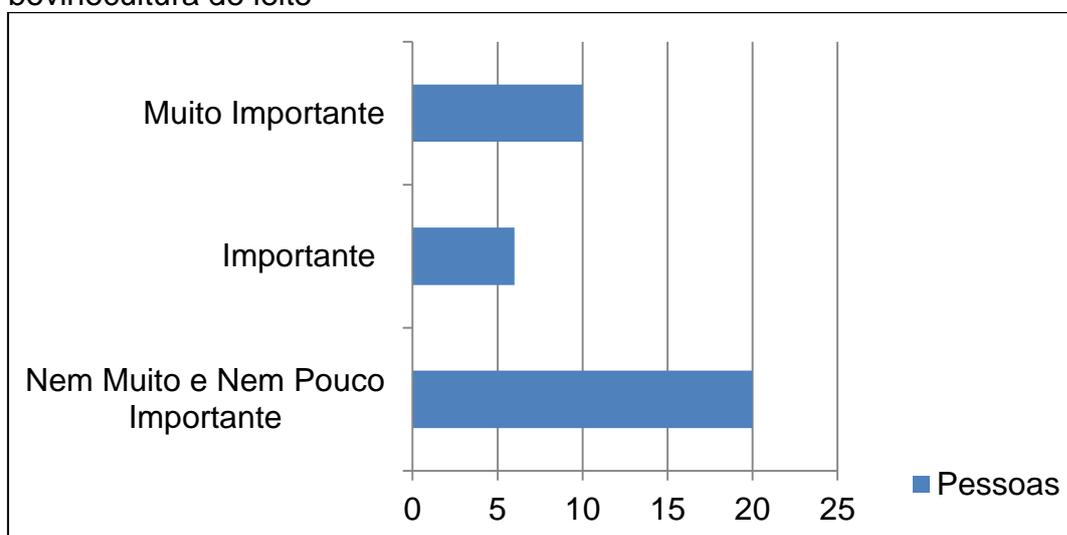
Além disso, a forma como os produtores desenvolvem a atividade pode torná-la agradável ou exaustiva, pois é uma atividade diária, que demanda ordenha de, no mínimo, duas vezes ao dia, assim como manejo animal constante, seja alimentar, sanitário ou reprodutivo.

Segundo os agricultores entrevistados, a atividade leiteira é uma atividade que não permite férias, nem descanso semanal, pois os animais estão em constante produção, e por ser uma atividade com renda mensal, não existem épocas do ano que não tenha animais em lactação. Isso faz da atividade um tanto cansativa ao longo dos anos, fazendo com que, muitos filhos não queiram permanecer na propriedade. Isso é mais relevante em propriedades com poucos filhos, pois

ninguém pode se ausentar para lazer e muito menos para viagens, pois faltará mão de obra para as atividades ligadas a produção de leite.

No município de União do Oeste a mão de obra também já é um limitador da atividade. Pois ao analisarmos o gráfico 06 constatamos que para 44% dos entrevistados, já ocorre restrição na atividade pelo limitador mão de obra. Realidade esta que tende a aumentar, pois a migração campo cidade continua existindo e o inverso ainda não está sendo cogitado pela maioria das pessoas.

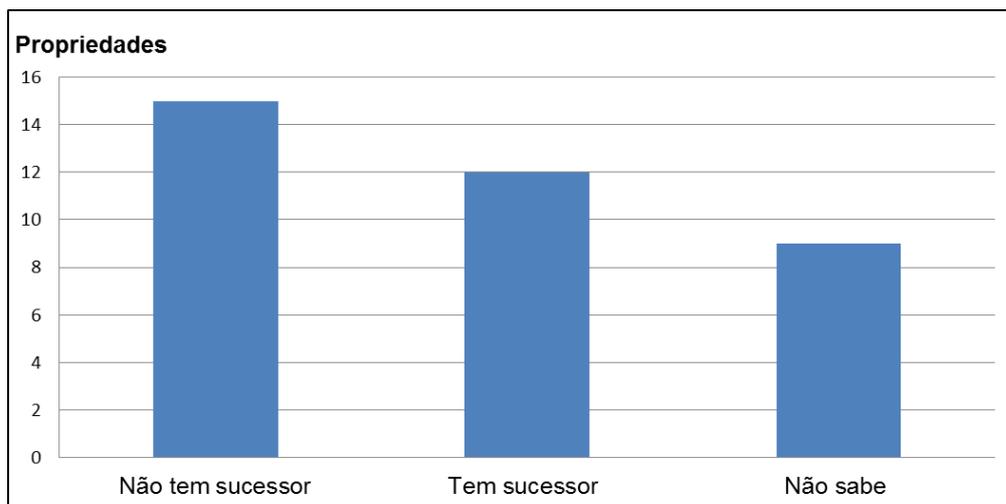
Gráfico 6: Importância atribuída à mão de obra na limitação da atividade na bovinocultura de leite



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Neste contexto, a sucessão familiar também foi um ponto de investigação e percebeu-se que ao fazer uma análise a longo prazo, as propriedades do município estão à mercê do limitador sucessor familiar, pois segundo o gráfico 7, maior parte das propriedades não possuem sucessor e 25% delas não sabem ao certo seu destino, pois os filhos são crianças, não vislumbrando o futuro que ainda é distante.

Gráfico 7: Sucessão Familiar nas propriedades produtoras de leite do município



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Partindo da questão da sucessão familiar, que poderá significar o encerramento da atividade em algumas propriedades no decorrer de alguns anos, chegamos as instruções normativas que “ditam os padrões” de qualidade do leite produzido e que pode significar outro fator de permanência ou não dos agricultores na atividade.

5 – A INSTRUÇÃO NORMATIVA 62 (IN 62) E A ATIVIDADE LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DO OESTE - SC

As atividades praticadas no meio rural são, na sua maioria, realizadas mediante padrões de exigência, tanto do consumidor, quanto da indústria ou do comércio. Dessa forma, a atividade leiteira também é regida por algumas normas que indicam o caminho para melhorar cada vez mais a atividade.

Como já destacado ao longo do texto, atualmente a produção de leite é regida pela IN 62, a qual está em vigência desde primeiro de janeiro de 2012. As instruções normativas foram criadas para melhorar a qualidade do produto, assim como auxiliar no manejo da atividade. Ou seja, a produção de leite é uma atividade que vem demandando muito cuidado e higiene, sendo estes os padrões atuais de pagamento pelo leite produzido.

Dessa forma, primeiramente a IN 51 e posteriormente a IN 62 foram criadas como instrumentos de transição de uma atividade com peculiaridades locais, para

uma atividade com padrões de qualidade iguais em todo território nacional. Na região Oeste de Santa Catarina, como esta atividade é muito praticada na maior parte dos estabelecimentos familiares, todos que se mantiveram na atividade tiveram que realizar as adequações necessárias perante as necessidades geradas pelas Instruções Normativas.

Segundo a Epagri do município, as normativas significaram, para alguns, o fator primordial de exclusão, pois os que não conseguiram se adequar aos padrões exigidos, foram obrigados a abandonar a atividade. Vários agricultores que tinham número reduzido de animais e, conseqüentemente não produziam muitos litros de leite preferiram abandonar a atividade leiteira, dedicando-se a outra atividade agrícola. Outros até mudaram-se para centros maiores para se tornarem trabalhadores assalariados, ao invés de fazer investimentos na atividade, pois consideraram valores altos demais, para uma atividade que não sabiam se poderiam continuar praticando.

Segundo o entrevistado responsável pelo Laticínios Tirol, a IN 62 trouxe mudanças na Agricultura Familiar,

Basicamente uma mudança de consciência na maioria dos produtores, de que é necessário a melhoria da qualidade do leite, para colocarmos na mesa do consumidor um produto de alta qualidade, sabor e durabilidade. Isso exigiu mudanças de manejo e procedimentos de higiene durante a ordenha e após a ordenha, limpeza dos equipamentos e resfriamento do leite (Trecho da entrevista, Laticínios Tirol, jan. 2016).

Diante da constatação da necessidade de adequação da atividade praticada, às normas da IN 62, os produtores não tiveram outra possibilidade senão realizar as melhorias para atender as novas exigências. Além disso, as empresas captadoras do leite produzido iniciaram um processo de pagamento por qualidade, para qualquer produtor, independentemente da quantidade produzida. Alguns agricultores destacaram que, para eles, essa nova forma de pagamento proporcionou uma valorização na atividade assim como para quem a realiza, pois proporcionou ao produtor a possibilidade de uma renda melhor, se tiver mais cuidado e se melhorar os equipamentos da atividade.

Mas não podemos deixar de destacar que com as novas exigências de controle de qualidade, surgem novas necessidades de insumos para a boa higiene durante o manejo de ordenha dos animais. Isso pode significar para os agricultores,

um falso saldo positivo no final do mês, pois a maioria não tem controle sobre seus gastos e acabam não percebendo a sua real situação em ganhos efetivos.

Nesta mesma linha de raciocínio todos os 36 entrevistados no município de União do Oeste se disseram adaptados a IN 62, ou seja, entregam seu leite dentro do padrão da normatização, tanto em relação as CCS como em relação a CBT, e possuem suas instalações adequadas ao padrão de conservação e resfriamento do leite por até 48 horas, haja vista a necessidade que o leite seja mantido a resfriamento constante para que não perca a qualidade, tanto para ser envazado, quanto transformado em algum derivado.

Isso não significa que todos os produtores estão em acordo com a IN 62, pois quatro deles, ou seja, 11% acham a normativa muito exigente, o que dificulta sua permanência na atividade. Em contrapartida todos os demais veem a IN62 como algo positivo, pois melhora o produto que eles irão oferecer ao mercado consumidor, além de que lucram mais com a atividade, pois buscam melhorar cada vez mais a qualidade do leite.

A IN 62 significou para a atividade leiteira, um divisor de águas, ou seja, quem não foi capaz de se adequar ao longo desses últimos quatro anos de vigência da normativa, foi obrigado a abandonar a atividade, pois ela não permite e nem permitirá leite em desacordo com os padrões exigidos. Já para os que conseguiram acompanhar as mudanças necessárias, está parecendo satisfatório, pois os agricultores destacam que o leite pago por qualidade significa receber pelo esforço e desempenho durante a execução das atividades diárias na produção do leite.

6 POTENCIALIDADES E DESAFIOS NA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DO OESTE - SC

A atividade leiteira se tornou uma das principais atividades praticadas hoje pela Agricultura Familiar, desse modo, representa para muitos, a alternativa de sua permanência no campo. Mas para isso foi necessário várias mudanças no desenvolver da atividade, principalmente após as implantações das instruções normativas, que passaram a exigir manejos diferenciados, assim como mais cuidados com a higiene e com a armazenagem do leite, significando para muitos produtores, mudanças importantes nas suas práticas diárias.

Para Carneiro (2002) *apud* Pereira (2010), a industrialização que modernizou os empreendimentos agrícolas, não alterou a sua base de formação que é a família e muito menos seus objetivos de manter o grupo familiar unido com geração de emprego e renda. Mas Percebe-se que aqueles agricultores que não conseguiam se integrar ao processo de modernização, viam-se cada vez mais distante suas chances de participação no mercado (PEREIRA, 2010), e por isso, abandonam a atividade.

Para o município em questão, segundo a Epagri, a atividade leiteira é um dos diferenciais na arrecadação municipal, por isso a permanência dos produtores na atividade é primordial. Dentre os 36 entrevistados, mais de 85% dizem que pretendem continuar com a atividade, mas esperam que os insumos parem de elevar seus preços no mercado, pois estes estão encarecendo muito a atividade.

Segundo o representante da empresa Aurora Alimentos o setor precisa de mudanças, tanto da assistência técnica quanto na atividade, pois:

Acreditamos que o leite é uma atividade importante principalmente para a agricultura familiar, porém, precisamos de uma assistência técnica voltada para o produtor e não para a venda de insumos como algumas empresas fazem. Sendo necessário aumentar a escala de produção, mas com gestão da propriedade com foco na otimização da terra, redução de custos e modelo de produção, tendo como meta a maior produção possível de leite com base de volumoso (Trecho da entrevista, Aurora Alimentos, jan. 2016).

Nesta perspectiva o representante do sindicato dos produtores rurais de União do Oeste destaca que:

A viabilidade econômica da atividade leiteira está na busca de alternativas para o setor, como produção a base de pasto com qualidade, com piquetes rotativos, silagem de grãos e feno para complementar a alimentação em condições climáticas desfavoráveis (Trecho da entrevista, Sindicato dos Produtores Rurais de União do Oeste - SC, jan. 2016).

Os produtores familiares que desenvolvem a atividade com seus animais confinados ou semiconfinados que precisam fornecer o alimento aos animais no cocho, sofreram com o encarecimento da matéria prima, pois a agricultura na safra 2015/2016, sofreu com baixa produção de milho e conseqüentemente um encarecimento do mesmo. Já os produtores que mantem seus animais em sistema à pasto, com pouco fornecimento de concentrado os custos são menores, garantindo um lucro mais significativo para o produtor.

Aliado a isso, as instituições afirmam que a mão de obra e áreas de terra serão outros limitantes para a atividade, o que desencadeará a necessidade de parcerias entre os produtores, seja para produção de alimentos, como para formação de plantéis animais. Além disso, o representante da Aurora Alimentos em entrevista em janeiro de 2016, diz que “é importante que exista um comprometimento mútuo entre compradora e produtor, com regras claras e escritas e pagamento efetivo por qualidade [...]”.

Outro fator que dificulta uma boa organização da atividade leiteira no município de União Do Oeste é o fato de que os agricultores não são organizados enquanto classe para lutar por melhores preços e por mais investimentos nas políticas públicas. Ou seja, são individualistas e acabam ficando à mercê das oscilações do mercado, seja este de venda do seu produto, quanto o de compra de insumos necessários para viabilizar a atividade. Isso porque, segundo alguns agricultores, a atividade não permite grandes mobilizações, pois se ficarem dias sem entregar o leite produzido, os laticínios podem excluí-los de fornecedores, gerando acúmulos na propriedade, assim dificuldades de encontrar outro comprador. Além disso, se dizem impedidos de organizações por medo de possíveis retaliações de outros agricultores e da própria sociedade.

Neste cenário favorável a uns e desfavorável a outros é importante que os produtores realizem uma gestão econômica mais eficiente, para ponderar se sua forma de praticar a atividade realmente promove geração de renda ou se, no fim do mês, acaba tendo que injetar dinheiro na atividade. Além disso, procurar conhecer alternativas que possam melhorar seu trabalho, assim como proporcionar mais renda para a família ao praticar a atividade, é importante para a manutenção ou não da atividade na propriedade.

Sendo assim, a atividade leiteira é muito importante para a Agricultura Familiar do município de União do Oeste, pois garante geração de renda para várias famílias. Mas é uma atividade exigente em padrões de qualidade, gerando necessidades diversas, que se o agricultor conseguir acompanhar consegue se manter na atividade, do contrário, acabada optando pela saída e buscando outra atividade para realizar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme análise realizada, o município em questão tem a maioria de seus habitantes residindo no meio rural, o que permite afirmar a relevância do meio rural em relação ao meio urbano. A maioria desta população reside nas propriedades há muitos anos, ou seja, acompanharam as mudanças ocorridas no setor agropecuário fazendo parte dele. Dessa forma, conseguem perceber a valorização e a melhora que a classe obteve nos últimos anos e vislumbrar um futuro para a Agricultura Familiar.

A atividade leiteira na região Oeste de Santa Catarina em sua maioria é dependente da Agricultura Familiar, pois 90% do leite recebido pelos laticínios é oriundo desta classe de trabalhadores. Neste sentido é importante o entendimento dos elos que interagem na atividade, ou seja, entender a dependência da atividade em relação a insumos e a relação da atividade com os mercados institucionais. Sendo assim, constatou-se que a produção de leite não é uma atividade isolada do mercado de insumos e das políticas atreladas a ela, o que a torna uma atividade dependente de uma economia globalizada e que, algumas vezes, dita as regras dentro do setor. Além disso, as oscilações do mercado e problemas que surgem ou possam surgir em qualquer um dos atores desta cadeia, reflete diretamente na atividade, promovendo a entrada ou a saída de produtores.

Para Milton Santos (2010),

Nas áreas onde essa agricultura científica globalizada se instala, verifica-se uma importante demanda de bens científicos (sementes, inseticidas, fertilizantes, corretivos) e, também, de assistência técnica. Os produtores são escolhidos segundo uma base mercantil, o que também implica uma estrita obediência aos mandamentos científicos e técnicos (SANTOS, 2010, p. 89).

O mercado está cada vez mais competitivo e exigente, gerando algumas necessidades dentro da atividade. Isso faz com que os produtores se adequem e procurem melhorar cada vez mais a atividade praticada. Mas, atualmente a mão de obra é um limitador importante, pois a maioria das propriedades vem diminuindo o número de membros familiares, não permitindo grandes exigências de força de trabalho.

Atrelado a isso, o fator sucessão familiar, também faz com que as decisões tomadas nas propriedades sejam de imediato e não a longo prazo, isso porque, várias propriedades não possuem sucessor familiar e outros ainda, não conseguem

ter previsões futuras, pois seus filhos ainda são crianças e não são capazes de decidir o que farão num futuro que ainda pode ser considerado distante. Percebemos essas constatações a partir dos agricultores entrevistados, mediante seus depoimentos recolhidos.

A atividade leiteira é, ainda, uma atividade que permite ao produtor uma certa flexibilidade, ou seja, ele a pratica de forma independente, não apresenta vínculos com nenhuma empresa, nem que seja esta fornecedora de insumos ou compradora de seu produto. Ou seja, o agricultor decide de quem quer comprar seus insumos, assim como para quem venderá sua produção. Mas, em contrapartida, é uma atividade econômica que possui alguns padrões de qualidade e higiene que estão estabelecidos por órgãos fiscalizadores e que vem significando o aumento ou diminuição do preço pago ao produto produzido. Dessa forma, percebeu-se que as instruções normativas são os marcos divisórios da atividade, ou seja, o agricultor se adequa a elas ou elas o farão ficar de fora da atividade, pois estamos na dependência de um mercado cada vez mais competitivo e excludente.

Neste sentido, constatamos que a atividade leiteira é uma atividade que vem ganhando importância no setor agrícola, mas ao mesmo tempo não é possível de ser praticada por todo produtor que tiver interesse. É uma atividade nova enquanto atividade econômica, mas que já é possível vislumbrar algumas dependências como, por exemplo, de um mercado que oscila com facilidade, de grupos dominantes de fornecedores de insumos, de mão de obra insuficiente, o que pode significar para muitos produtores a exclusão da atividade.

Mas há também o inverso disso, pois há muitos agricultores que só permanecem no campo por causa da atividade leiteira, pois graças a renda mensal que ela fornece é que mantem a família unida e no campo. Para estes produtores, a dependência não é vista como ruim e muito menos as novas exigências, pois se as realizarem estarão recebendo mais pelo produto vendido ao mercado. Isso significa dizer, que sempre haverão pessoas entrando e saindo da atividade, dependendo das mudanças que a mesma sofrer ao longo de sua história.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R., et al. **Dilemas e estratégias dos jovens rurais: ficar ou partir?** Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, vol. 12, no. 2, 2004: 237-271..

Disponível em :< file:///D:/Docs/Downloads/251-654-1-PB.pdf>. Acesso em: 12 out. 2016.

MELLO, M. A. de; TESTA, V.M; SILVESTRO, M. L. **Agricultura familiar, produção de leite e desenvolvimento territorial: os desafios para a inserção econômica.** 2012. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/12/12O508.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2016.

MIRANDA, Maria B. **A Lei da Oferta e da Procura e os Preços dos Produtos e Serviços.** Revista Virtual Direito Brasil – Volume 6 – nº 1 – 2012. Disponível em: <<http://www.direitobrasil.adv.br/arquivospdf/revista/revistav61/ensaios/op.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2016.

PEREIRA, Rosimeire F. C. **Modernização da agricultura no Brasil e as transformações da agricultura familiar.** SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO RURAL on line – v.4, n. 1 – Jun – 2010. Disponível em <<http://www.inagrodf.com.br/revista/index.php/SDR/article/viewFile/94/78>> Acesso em: 15 nov. 2016.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** 19ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

STROPASOLAS, Valmir L. **Os desafios da sucessão geracional na agricultura familiar.** Agriculturas, v. 8 - n. 1, março de 2011. Disponível em <<http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2011/08/artigo-5.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2016.